



PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA

Artigos Originais



Amamentação como prática valorativa no saber fazer: estudo descritivo

Valdecyr Herdy Alves¹, Diego Pereira Rodrigues¹,
Bruno Augusto Corrêa Cabrita¹, Bianca Dargam Gomes Vieira¹,
Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco¹, Angela Mitrano Perazzini de Sá²

¹Universidade Federal Fluminense

²Secretaria Municipal de Saude do Rio de Janeiro

RESUMO

Objetivo: analisar a dimensão axiológica dos enfermeiros acerca da amamentação e seus reflexos junto às nutrizes, no processo de transmissão de conhecimento. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, do qual participaram onze enfermeiros da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação do Rio de Janeiro. Dados coletados por entrevista semiestruturada, entre janeiro/março de 2010, gerando categorias articuladas com a Teoria dos Valores de Max Scheler. **Resultado:** Emergiram as categorias: o vínculo afetivo como valor para o sucesso da amamentação; a amamentação como valor nutricional e de proteção para a criança. **Discussão:** Pensar no vínculo valorativo do ato de amamentar e o vínculo com valor de segurança alimentar é também pensar no amor e afeto que, na concepção Scheleriana, é absolutamente original. **Conclusão:** a valoração da mulher como sujeito é extremamente resgatada em relação à amamentação, como preconizam as políticas públicas na linha de cuidado à mulher.

Descritores: Enfermagem; Valores Sociais; Leite Humano; Amamentação.

INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é milenar, sem custo e essencial para o ser humano. Este momento não é apenas determinado por aspectos naturais e biológicos, mas também construído pelo cotidiano das famílias, nos seus ambientes sociais e culturais⁽¹⁾. Isto quer dizer que a amamentação assume diferentes conotações conforme as várias culturas, fazendo com que sua prática seja um hábito relacionado com os determinantes sociais e as manifestações culturais, e que sofre influência das mesmas concepções e valores assinalados no processo de socialização da mulher⁽²⁾. Então, indaga-se: o que é amamentar? Qual o significado do aleitamento materno?

Amamentar é dar de mamar; criar ao peito; aleitar; lactar; alimentar, nutrir. Já aleitamento é sinônimo de amamentação, sob o ponto de vista da sua definição, revestido da mesma conotação funcional do aleitar ou criar o filho com o leite que produz. Portanto, o significado de ambas as palavras não fica restrito ao aspecto puramente biológico da ação; ao contrário, ultrapassa-o por traduzir as emoções que envolvem o relacionamento da mulher com o seu filho, a família e o mundo que os cerca⁽³⁾.

Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde (MS) em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal, somando informações de cerca de 34.366 crianças, se constatou que o tempo médio de aleitamento materno aumentou nas capitais e no Distrito Federal, passando de 296 dias, em 1999, para 342 dias, em 2008. No mesmo período e locais, a duração mediana do tempo de aleitamento materno exclusivo alcançou 51,1 dias (1,8 meses), enquanto que a prática do aleitamento materno complementado por outros alimentos foi de 341,6 dias (11,2 meses)⁽⁴⁾.

A prática do aleitamento materno é inicialmente implementada na primeira hora de nascimento e incentivada durante o perí-

odo puerperal, porém, em muitas situações, é causadora de medo, insegurança, conflitos, ansiedade, desconforto físico e até mesmo de depressão para a mulher nutriz, qual pode adotar o aleitamento materno complementar e/ou artificial, prejudicando o processo de amamentação⁽⁵⁾.

O incremento do tempo médio do aleitamento materno nas capitais brasileiras deve-se, em grande parte, ao Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, criado em 1981 pelo citado órgão governamental, conjugando ações multissetoriais, principalmente nas áreas de comunicação social, assistência à saúde e legislação⁽⁶⁾. Todavia, os índices alcançados ainda estão bem distantes das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que propõem o aleitamento materno exclusivo por seis meses e o aleitamento materno complementado pelos alimentos da família, até os dois anos de idade ou mais⁽⁷⁾.

A estratégia da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC) preconiza a implementação dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, entre os quais se destaca o passo cinco o qual indica que se deve mostrar às mães como amamentar e manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas dos seus filhos, medida que vai ao encontro do manejo clínico da amamentação, ajudando a quarta meta dos objetivos do milênio para a redução da mortalidade infantil⁽⁸⁾.

Nesse sentido, a fim de estimular e instrumentalizar a rede básica de saúde para implantar um conjunto de procedimentos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos serviços da rede de saúde primária, a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ), em 1999, implantou, de forma pioneira, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) em onze unidades básicas de saúde. Destaca-se, porém, que na capital

Alves VH, Rodrigues DP, Cabrita BAC, Vieira BDG, Branco MBLR, Sá AMP. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. *Online braz j nurs* [Internet]. 2013 Dec [cited year month day]; 12 (4): 902-10. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4154>. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134154>

do estado, no ano de 2009, houve prevalência de 40,7% para o aleitamento materno exclusivo e de 58,3% para o aleitamento materno⁽⁹⁾.

Estes números estão abaixo do esperado para a amamentação no município do Rio de Janeiro, onde o manejo clínico da amamentação é instituído como protocolo na assistência à mulher, cabendo à IUBAAM tornar o aleitamento materno uma prática universal, e contribuindo significativamente para a saúde e o bem estar das nutrizes e os bebês.

Nesse contexto, precisa-se entender que o processo de valoração da amamentação, pertinente a mulher, permite compreendê-la em sua essência, existência e valor, pois, os valores condicionam a existência humana como evoca Scheler. O fundamento da axiologia Scheleriana objetiva os valores, cujo princípio apriorístico material os considera como objetos constituídos de essência não formais, ou seja, a existência precede a existência do ser⁽¹⁰⁾. Nesse sentido, os valores atribuídos do aleitamento materno pelas enfermeiras atuante nessa prática permitem a compreensão da sua existência em sua prática profissional.

Diante do exposto, e para contemplar, no presente estudo, os múltiplos aspectos que envolvem a prática do cuidado ao aleitamento materno, estabeleceu-se o seguinte objetivo: analisar a dimensão axiológica dos enfermeiros acerca da amamentação e seus reflexos junto às nutrizes, no processo de transmissão de conhecimento.

MÉTODO

Estudo de cunho social, descritivo, com abordagem qualitativa, visando à valoração de dados subjetivos acerca da amamentação. A investigação foi realizada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da

SMSDC/RJ, sob protocolo 62/09, de 20 de dezembro de 2009, conforme prevê a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹¹⁾.

A pesquisa foi desenvolvida em onze Unidades Básicas Amigas da Amamentação, localizadas no município do Rio de Janeiro, todas dotadas de área física denominada sala de amamentação para o atendimento da mulher, do bebê e da família, consideradas unidades de referência para o acompanhamento especializado da mãe e do seu filho no que diz respeito ao aleitamento materno.

O critério de inclusão dos sujeitos foi: enfermeiros atuantes no Programa de Aleitamento Materno da IUBAAMA. A fim de atender a esse critério, a amostra do estudo foi composta por onze (11) enfermeiras. Todas assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo o anonimato e o sigilo das informações, confirmado com a utilização de um código alfa-numérico ($E_1...E_{11}$) na análise e discussão dos dados. O critério de exclusão adotado foi ser enfermeiro com atuação no setor inferior a seis meses. Isto, pois, considerou-se este período como insuficiente para aquisição de experiência em relação às rotinas do setor, sobretudo porque o treinamento para atuação no setor tem duração de seis meses.

A entrevista semiestruturada individual foi escolhida como técnica para a coleta de dados a qual se deu durante o período entre os meses de janeiro e março de 2010, nas unidades de trabalho dos sujeitos.

As entrevistas foram gravadas em fita magnética, transcritas pelos pesquisadores e validadas pelas entrevistadas.

A construção dos dados qualitativos, assim como das categorias temáticas, foi baseada em Bardin⁽¹²⁾ e a análise temática tomou como referencial a Teoria de valores de Max Scheler⁽¹⁰⁾. Isto possibilitou discutir e estabelecer o ponto de vista dos entrevistados a fim de se alcançar o

objetivo do estudo. Da análise emergiram duas categorias temáticas, a saber: O vínculo afetivo como valor para o sucesso da amamentação e; e a amamentação como valor nutricional e de proteção para a criança.

RESULTADOS

Categorização dos sujeitos da pesquisa

Entrevistaram-se onze profissionais do sexo feminino, na faixa etária entre 35 e 45 anos (72%), e entre 11-15 anos (72,7%) de experiência profissional.

Quanto ao ano de conclusão do curso, constatou-se ser superior a 10 anos (66,6%), tempo suficiente para possibilitar que se adequassem às mudanças advindas do vertiginoso desenvolvimento técnico-científico.

Evidenciou-se que todas as entrevistadas havia concluído curso de capacitação na temática do aleitamento materno, nos últimos cinco anos, resultando numa perspectiva positiva para a assistência pautada no conhecimento científico para a qualidade da atenção à saúde da mulher, do bebê e da família nas questões do manejo clínico da amamentação.

O vínculo afetivo como valor para o sucesso da amamentação

A partir das falas das enfermeiras, evidenciou-se que a prática do aleitamento materno promove o fenômeno autêntico do vínculo entre a mulher-nutriz e o filho no ato de amamentar. Esse pensamento reflete no recorte dos depoimentos a seguir:

(...) Para iniciar minhas orientações, percebo se há vínculo, pois sei que quando o vínculo da mãe com o bebê acontece,

tudo fica mais fácil, a amamentação ocorre melhor. Mas quando não tem, ou a família também não tem vínculo, tudo fica mais difícil. (E8)

(...) Influencio na necessidade da amamentação, pois permite a criação do vínculo entre a mãe e o filho, ficando mais fácil. (E5)

Observa-se que as enfermeiras têm consciência do valor do vínculo que o ato de amamentar contém. Assim sendo, sustenta a valoração do seu discurso de esclarecimento às mães, articulando-o aos significados inseridos no valor afetivo que a mulher nutriz já traz em si, de forma a envolvê-la e obter dela o pleno interesse pela questão. Seguem-se recortes de discursos das entrevistadas acerca da importância do vínculo afetivo para o sucesso da amamentação:

(...) Isso é um processo de construção [do vínculo], isso é construído, não depende só de nós. (E1)

(...) Eu falo que é só ter muito carinho e amor na família que tudo fica mais tranquilo. O vínculo é construído na família. (E3)

(...) Sempre digo: a amamentação deve ser construída desde o pré-natal até o puerpério. Nestas etapas é que podemos e devemos trabalhar o vínculo, tudo fica mais fácil. (E9)

A amamentação como valor nutricional e de proteção para a criança

Nessa categoria, destacam-se os valores vitais de sobrevivência, crescimento e desen-

volvimento a partir do entendimento de que o aleitamento materno da nutriz promove alimento, saúde e proteção ao seu filho.

(...) O leite materno é seguro, está pronto, a mulher não tem que fazer nada, é só tirar o peito e dar, quer coisa melhor? E ainda é uma vacina. (E2)

(...) Amamentar é a primeira segurança alimentar do bebê, pois é rico em tudo que ele precisa, não falta nada, tem minerais, proteínas, ferro, água, IGG, IGM, enfim, tem tudo que ele necessita, certo? (E6)

(...) Falam que o leite materno é bom. Eu oriento que o leite materno é o melhor alimento, é um líquido vivo, com tudo que o bebê necessita. (E7)

Constatou-se que as enfermeiras divulgam a segurança alimentar do leite materno para o bebê, procurando transmiti-la às mães ao prestar-lhes esclarecimentos acerca do aleitamento. O discurso que lhes apresentam desvela o valor nutricional do leite materno: bom para o estado físico e psíquico, garantido ao bebê através do aleitar em livre demanda, sempre que possível.

(...) O bebê alimentado ao seio materno em livre demanda até os seis meses, tem mais segurança, porque não fica doente fácil, o leite tem os nutrientes adequados para seu crescimento, desenvolvimento, isso é real. (E8)

(...) O aleitamento materno é uma segurança alimentar (...) é um alimento vivo, diferente, quando a mãe necessita preparar as fórmulas infantis, quem garante se a água é potável? (E11)

Assim, os discursos a seguir valoram o instituído pelo modelo biológico, que também está presente nos cenários em que as enfermeiras vivem e laboram.

(...) O aleitamento materno tem o menor custo, vem pronto e na quantidade ideal, e tem tudo que ele [bebê] precisa; é uma alimentação saudável. (E1)

(...) O bebê tem todas as vantagens no leite materno, quando a mãe oferece em livre demanda. Isso favorece ao bebê que ele receba todos os nutrientes necessários para ficar forte e bonito, com imunidade contra algumas doenças. (E10)

(...) Tanto mulheres de um poder econômico melhor quanto as mulheres com menos dinheiro, seus bebês são beneficiados com o leite materno, (...) sabemos que a imunidade é a base do bebê saudável (...) não adianta dar fórmula, hoje temos criança com obesidade mórbida, isso é sério. (E5)

DISCUSSÃO

Na primeira categoria, “o vínculo afetivo como valor para o sucesso da amamentação” analisa-se que, a amamentação é um fenômeno autêntico do vínculo, pelo fato de se poder perceber, afetivamente, os sentimentos dos outros, sem vivê-los realmente. Esta percepção é a condição primeira e fundamental do amor. É nesse sentido que o amor é criado, pois busca e descobre valores que, de outra forma, permaneceriam ocultos⁽¹⁰⁾. Pressupõe o desejo de que o ser amado realize o seu próprio ser para alcançar a plenitude do valor que encarna.

Ao refletir sobre a questão do vínculo como valor imbricado no ato de amamentar, infere-se que essa valoração corresponde à experiência fundante de um ser vivente, pois o homem é um ser valorativo engajado no seu existir. E como o amamentar perpassa por este vínculo, deduz-se que tal afetividade está diretamente ligada ao valor afetivo, pois a relação mãe nutriz e filho é uma vivência própria, única, do ser humano, originária da relação que o aleitamento proporciona.

Pensar no vínculo valorativo do ato de amamentar é também pensar no amor que, na concepção Scheleriana, é absolutamente original. Nesse sentido, o amor é algo essencialmente dinâmico, voltado para o outro enquanto portador de um valor único e exclusivo. Este é o seu verdadeiro objeto; além disso, o amor é espontâneo⁽¹⁰⁾.

O aleitamento no peito é uma das provas de amor da mãe pelo filho, pois engendra grandes sentimentos de prazer⁽¹³⁾. Nesta mesma linha de pensamento, o aleitamento deve ser considerado também como estratégia fundamental para o desenvolvimento do apego entre mãe e filho⁽¹⁴⁾.

Entretanto, a noção de que o valor deste vínculo consiste em compreender que o outro, na sua individualidade e na sua diferença, é um ser a preferir amamentar ou não sua cria; portanto, é o reconhecimento sem reservas da realidade e do valor do modo de ser do outro.

O entendimento e a aceitação da importância da amamentação pode representar para as mães uma abertura de caminhos para novas reflexões e atitudes diante da vida. Daí a importância de que o discurso do enfermeiro contemple a questão afetiva, porque a decisão de amamentar o filho é um ato de amor em si, que precisa ser apreendido na sua essência pela mulher nutriz, e interpretado por ela como uma das muitas maneiras de expressar o amor materno ao recém nascido.

Percebe-se claramente nos discursos, que as palavras das enfermeiras remetem ao ato de amamentar, valorando o afeto e a criação do vínculo afetivo. Assim, a palavra mediadora da inter-relação entre mulher nutriz e amamentação faz das enfermeiras interlocutores de um acontecimento real - a amamentação.

A prática do aleitamento materno sob livre demanda deve ser orientada e incentivada, como preconizada pelo Ministério da Saúde⁽¹⁴⁾, durante a gestação e após o nascimento porque garante a manutenção do vínculo mãe e filho.

Nesse sentido, é importante mencionar a importância da disponibilidade do enfermeiro junto à mulher nutriz, e a necessidade de uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno.

O enfermeiro deve orientar quanto às diversas posições de amamentar, o relaxamento e o posicionamento confortável da mulher, explicar a fonte dos reflexos da criança e mostrar como isso pode ser usado para ajudar na sucção.

Diante do exposto, torna-se evidente que o enfermeiro, ao atuar junto à mulher nutriz, deve valorar não só a amamentação, como também seus efeitos positivos, visando estabelecer um vínculo afetivo entre mãe e filho pleno de significados que, sem dúvida, repercutirão beneficamente no futuro de ambos. Não se trata, pois, da mera contemplação imanente de um objeto dado, mas supõe o desejado: que o amamentar transcenda os seus conhecimentos técnicos e científicos e alcance o outro (a mulher nutriz) na plenitude do exercício de um valor vital (o amamentar).

Na segunda categoria, "a amamentação como valor nutricional e de proteção para a criança" pondera-se que o ato de amamentar permeia os valores vitais, que são universais. Todos nós necessitamos de alimento, saúde e proteção, entendidos como elementos básicos

Alves VH, Rodrigues DP, Cabrita BAC, Vieira BDG, Branco MBLR, Sá AMP. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. *Online braz j nurs* [Internet]. 2013 Dec [cited year month day]; 12 (4): 902-10. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4154>. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134154>

para a sobrevivência⁽¹⁰⁾. No que se refere à prática alimentar, considerada um valor vital, é almejada por todas as sociedades que, para tanto, ratificam costumes e conceitos de vida que possam garanti-la, um dos quais é o aleitamento materno, reconhecido por seus benefícios nutricionais para a criança.

Os profissionais que atuam diretamente ou indiretamente na área materno-infantil reconhecem unanimemente a superioridade do leite materno para o bebê em detrimento do leite artificial, por conter proteínas, água, açúcar e vitaminas em proporções equilibradas, que tornam mais fácil a sua digestão e assimilação pelo recém-nascido, aspectos já referidos no presente estudo⁽¹⁵⁾. Este equilíbrio facilita sua absorção, tornando-se uma das razões pelas quais a criança amamentada no peito alimenta-se mais e melhor do que aquela cuja mãe se utiliza do leite artificial.

Estudiosos do assunto destacam o valor da segurança alimentar do leite materno para o bebê e para a mãe⁽¹⁴⁾, que os enfermeiros compartilham e divulgam em seus discursos. Como profissionais atuantes na área materno-infantil, ratificamos o valor conferido à amamentação, todavia, é preciso ressaltar que a valoração é um processo pontual que envolve um fato em um determinado espaço de tempo. Então, se a amamentação tem o seu valor para a saúde nutricional do bebê, o valor da segurança alimentar enfatizado pelos enfermeiros junto às mães, apresenta-se com autonomia, pois sempre valeu e valerá a busca da saúde como um valor superior.

O ato de amamentar é um fenômeno natural e cientificamente comprovado em relação às suas vantagens para o bebê. Seu valor nutricional vem sendo transmitido às mulheres de geração em geração, aguçando-lhes a percepção em relação ao assunto. Nas palavras das enfermeiras está implícito que o discurso não

tem como função constituir a representação fiel de uma realidade, mas assegurar a permanência de certa representação⁽¹⁶⁾.

Como referido, a valorização da amamentação é determinada por crenças e valores que a mulher tem em relação aos atributos nutricionais do leite, que influem na atitude que ela adota frente à amamentação e à sua disposição em amamentar. É importante lembrar que apenas a informação não basta para que as mulheres tenham sucesso em sua experiência de amamentar, ou fiquem motivadas a fazê-lo. Além disso, a mulher nutriz leva em consideração um processo multidimensional, que incorpora várias facetas da realidade vivenciada por ela, principalmente relacionadas a aspectos individuais, como a percepção e o sentimento acerca da amamentação⁽¹⁷⁾, que certamente influenciarão na sua decisão de aleitar ou não, independentemente do seu julgamento no que se refere à segurança alimentar propiciada pelo leite humano⁽¹⁸⁾.

Os discursos dos depoimentos perpassam pelo reencontro do solo imaginário dos atos do sujeito - como consciência, sendo fonte daquilo que determina na realidade, o sujeito como tal se apresenta⁽¹⁹⁾.

Dessa forma, a experiência de amamentar é percebida pela mulher não somente como a ação de garantir a nutrição do recém-nascido, estabelecida num contexto centrado na interação com seu filho, mas também como um processo que se expande e se reflete nas demais interações de sua vida pessoal, fazendo com que suas percepções sofram modificações, num constante movimento, ao longo do curso dessa vivência⁽²⁰⁾.

Assim, infere-se que, como profissionais da saúde habilitados a atuar junto às mulheres-mães no processo da amamentação, os enfermeiros devem considerar todos os aspectos, pessoais, sociais e biológicos, e serem capazes de

reafirmar os valores intrínsecos do aleitamento materno.

Os profissionais percebem a mãe, o bebê e a família como partes integrantes do processo de amamentação em toda sua amplitude e abrangência, tornando o discurso adequado com a realidade, ao falar sobre a segurança alimentar que o leite materno confere ao bebê, incentivando-as a amamentarem.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros que atuam junto às gestantes, puérperas e nutrizes, valoram a amamentação como prática de cuidado. Nesse sentido, asseguram sua presença profissional nas unidades de saúde, onde seus valores pessoais e profissionais emergem e instituem marcas no processo de cuidar, pautados nos aspectos biológico, cultural e social do fenômeno da amamentação. Nesse contexto, institui valores vivenciados no cotidiano em relação ao aleitamento, resultantes de saberes e culturas pessoais e coletivas, que integram a *praxis* do cuidado, passando a divulgar os benefícios da amamentação para a mulher, criança e família.

Nessa perspectiva, o estudo aponta que os enfermeiros valorizam as mulheres, sujeito de direito, cuja cultura precisa ser respeitada e até resgatada, tornando-se este o ponto de partida de todas as iniciativas do cuidado à mulher, em especial no que se refere ao cuidado à amamentação como preconizadas pelas políticas públicas vigentes.

A amamentação antes de ser concebida, deve ser vivenciada, referindo-se ao existir concreto e histórico da mulher nutriz sob os cuidados dos enfermeiros nas salas de amamentação das unidades de saúde. Isto permite inferir que a amamentação é um valor em si; e no que se refere ao vínculo entre mãe e bebê, sendo

percebido como um caminho para o sucesso da amamentação.

Neste sentido, afirma-se que no espaço oficial destinado aos cuidados de enfermagem nas unidades com o título de Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação da cidade do Rio de Janeiro, os discursos das enfermeiras fizeram emergir a dimensão valorativa das orientações e esclarecimentos da amamentação junto às nutrizes, confirmando a expressão cotidiana do saber-fazer em enfermagem e da possibilidade do sucesso da amamentação, não só por se tratar de um valor em si mesmo, simbolizando proteção e segurança para a criança, como também por se constituir em fenômeno pleno de inegável e reconhecido valor social.

REFERÊNCIAS

1. Rivemales MC, Azevedo ACC, Bastos PL. Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18(1): 132-7.
2. Cruz SH, Germano JA, Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thume E. Orientações sobre amamentação: a vantagem do programa de saúde da família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. *Rev bras epidemiol*. 2010; 13(2): 259-67.
3. Souza KV, Tesin RR, Alves VH. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. *Acta paul enferm*. 2010; 23(5): 608-13.
4. Ministério da Saúde. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília: MS; 2009.
5. Lara ACL, Fernandes RAQ. Quality of life in the mediate postpartum: a quantitative study. *Online braz j nurs [Internet]*. 2010 [cited 2011 jan 07] 9(1). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2815>. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20102815>

6. Ministério da Saúde. SUS 20 anos: a saúde do Brasil. Brasília: MS; 2009.
7. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Pérez-Escamilla R. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *J pediatr (Rio J)*. 2013. 89(2): 131-6.
8. Ministério da Saúde. Passo a passo das ações da área técnica da saúde da criança e aleitamento materno. Campo Grande: CAB; 2013.
9. Ministério da Saúde. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. Brasília: MS; 2010.
10. Scheler M. Da reviravolta dos valores. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
11. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 12 dez 2012; Seção 1.
12. Bardin L. Análise de Conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
13. Moore ER, Anderson GC, Bergman N, Dowswell T. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. *Cochrane database syst rev(online)*. 2012[cited 2013 Dec 16](5):[about 100 p.]. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD003519.pub3/pdf>
14. Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan- Americana de Saúde; 2008.
15. Carvalho MR, Tavares LAM. Amamentação: bases científicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
16. Orlandi EP. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez; 2012.
17. Pacheco STA, Souza JO, Ooka LYM, Nascimento RF. Orientações dadas à mãe acerca da alimentação de seu filho: contribuições para a enfermagem. *Rev pesqui cuid fundam (Online)*. 2010[cited 2013 Dec 16] 2(3):[about 10.p]. Available from: <http://www.pesquisando.eean.ufrj.br/viewpaper.php?id=669&print=1&cf=4>
18. Lewin S, Munabi-Babigumira S, Glenton C, Daniels K, Bosch-Capblanch X, Van Wyk B, et al. Lay health workers in primary and community health care for maternal and child health and the management of infectious diseases. *Cochrane database syst rev(online)*. 2010[cited 2013 Dec 16] (3): [about 40.p]. Available from: http://www.who.int/rpc/meetings/LHW_review2.pdf
19. Pêcheux M. O discurso: estrutura ou acontecimento. 5. ed. São Paulo: Pontes; 2009.
20. Souza NL, Pinheiro-Fernandes AC, Clara-Costa IC, Cruz-Enders B, Carvalho JBL, Silva MLC. Domestic maternal experience with preterm newborn children. *Rev salud pública [Internet]*. 2010 [cited 2013 ago 19] 12(3). Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v12n3/v12n3a02.pdf>

Recebido: 19/01/2013

Revisado: 01/12/2013

Aprovado: 02/12/2013